

VITRINE Vocacional

Ano IV – Nº 10
Setembro – Dezembro de 2014

Padres e Irmãos Paulinos

ANO DA VIDA CONSAGRADA

A NOVIDADE DO CARISMA PAULINO PARA A VIDA RELIGIOSA



Alberione: místico ou comunicador?

“Não tenham medo de ser generosos com Cristo”

O apostolado gráfico na vida dos Padres e Irmãos Paulinos

ORAÇÃO ANTES DE LER A BÍBLIA

Jesus Mestre, que dissestes:

“Onde dois ou mais estiverem reunidos
em meu nome, eu aí estarei no meio deles”.

Ficai conosco, aqui reunidos para melhor meditar
e comungar com a vossa Palavra.

Sois o Mestre e a Verdade:

iluminai-nos para que melhor compreendamos
as Sagradas Escrituras.

Sois o Guia e o Caminho:

fazei-nos dóceis ao vosso seguimento.

Sois a Vida: transformai nosso coração em terra boa,
onde a Palavra de Deus produza frutos abundantes
de santidade e de apostolado.



ORAÇÃO DEPOIS DE LER A BÍBLIA

Jesus Mestre, vós dissestes que a vida eterna
consiste em conhecer a vós e ao Pai.

Derramai sobre nós a abundância do Espírito Santo!
Que ele nos ilumine, guie e fortaleça no vosso seguimento,
porque sois o Caminho para o Pai.

Fazei-nos crescer no vosso amor,
para que sejamos, como o apóstolo Paulo,
testemunhas vivas do vosso Evangelho.

Com Maria, Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos,
guardaremos a vossa Palavra,
meditando-a em nosso coração.

Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida,
tende piedade de nós.

Índice

Pág. 4

Palavra do Editor

Pág. 5

Entrevista

Pág. 8

Parada Obrigatória

Pág. 10

Em foco

Pág. 12

Li, gostei e recomendo

Pág. 14

Minha vez

Pág. 16

Palavra do Papa

Pág. 18

Meditar

Pág. 20

Interatividade

Pág. 22

Palavra e comunicação

Pág. 24

Capa

Pág. 26

Nosso Fundador

Pág. 29

Fala, Vocacionado

Pág. 30

Aconteceu

Pág. 32

Recado de Paulo

Pág. 34

Paulinos recomendam

Revista

VITRINE Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Ano IV – Nº 10

Setembro – Dezembro de 2014

Revista de circulação nacional do Serviço de Animação Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos. Tem por objetivo ajudar os vocacionados em seu processo de discernimento e divulgar o carisma dos Paulinos.

Propriedade

Pia Sociedade de São Paulo (PAULUS)

Direção

Presidente: Pe. Valdir José de Castro, ssp
Coordenador de Formação: Ir. Alexandre da Silva Carvalho, ssp

Animador Vocacional: Diác. Roni
Hernandes, ssp

Conselho de Animação Vocacional e Formação

Pe. Antonio Francisco da Silva, ssp
Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp
Pe. José Carlos Frutuoso, ssp
Pe. Paulo Sérgio Bazaglia, ssp
Ir. Alexandre da Silva Carvalho, ssp
Diác. Roni Hernandez, ssp

Editor Chefe

Diác. Roni Hernandez, ssp

Equipe de Redação

Seminaristas Paulinos

Jornalista

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito
MTb 11096/MG

Impressão e acabamento

PAULUS Gráfica

Projeto Gráfico

Guadalupe Comunicação

Fotos

Arquivo vocacional, sxc.hu

Revisão

Iorlando Rodrigues Fernandes, seminarista
Paulino

Manoel Gomes da Silva Filho, seminarista
Paulino

Mario Roberto de M. Martins, seminarista
Paulino

Tiragem

5 mil

Publicação

Quadrimestral

Endereço

Serviço de Animação Vocacional

Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 700

São Paulo – SP

01031-970

Fone: (11) 3789-4009

centrovocacional@paulinos.org.br

www.paulinos.org.br

Graça e paz!



Caros amigos, chegamos à última edição de 2014 da revista *Vitrine Vocacional*. Tivemos a alegria e o carinho de preparar duas edições especiais falando sobre o centenário dos Padres e Irmãos Paulinos no mundo. Todo esse conteúdo foi preparado para ajudá-los a conhecer ainda mais o carisma e a missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Isso prova que foi bom celebrar com vocês os 100 anos com alegria e entusiasmo, especialmente, agradecendo a Deus por todas as pessoas que nos animam, incentivam e nos fortalecem na caminhada. Graças à sua oração, confiança e companheirismo, foi possível dizer: hoje somos melhores do que ontem.

Nossa missão continua, pois chegamos à décima edição da revista *Vitrine Vocacional* que comemora seu terceiro ano de publicação. Em três anos a revista cresceu e conquistou o coração de muitas pessoas que atestam a qualidade e seriedade de sua publicação. Por isso, para comemorar a sua décima edição, *Vitrine Vocacional* apresenta uma **entrevista** especial com Dom Angélico Sândalo, falando sobre o Ano da vida consagrada. Em **Parada obrigatória**, os jovens vão conhecer um pouco do trabalho gráfico dos Padres e Irmãos Paulinos. Em seguida, a coluna **Em foco** apresenta a comemoração de quatro ordenações diaconais dentro do ano do centenário. Mais adiante, em **Li, gostei e recomendo** vocês irão curtir o testemunho de jovens que leram e recomendam a revista *Vitrine Vocacional*.

Na coluna **Minha vez**, vocês terão a oportunidade de conhecer um pouco mais da história vocacional de um propedeuta. Na página seguinte, criamos uma coluna muito especial, **Palavra do Papa**, que apresenta o pensamento do Papa Francisco voltado para os jovens, e a editoria **Meditar** fala um pouco da importância da oração para o religioso Paulino. **Interatividade** vai falar um pouco das tecnologias, novas relações para a vida re-

ligiosa. Em seguida, **Palavra e comunicação** despertará vocês para a identidade do religioso Paulino na comunicação. Vocês não podem perder a **Matéria de capa** que vai apresentar a novidade do carisma e da missão dos Paulinos para a vida religiosa.

Para o jovem que tem o desejo de conhecer e aprofundar a vida, espiritualidade e missão dos Paulinos, não deixe de ler a editoria **Nosso fundador**, que apresenta o Bem-aventurado Tiago Alberione como um profeta da comunicação. Em seguida, **Fala, vocacionado** traz para vocês o depoimento vocacional de dois vocacionados que falam com alegria e entusiasmo do carisma e missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Já a coluna **Recado de Paulo** vai apresentar o pensamento do apóstolo Paulo para os jovens de hoje. Nesse sentido, os artigos que se encontram nesta edição são motivações fortes para parar, pensar e projetar melhor a nossa vida. *Vitrine Vocacional* é assim: uma revista jovem, madura e cheia de novidades para vocês. Boa leitura e até breve!



Diácono Roni Hernandes, ssp
Animador Vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos

Dom Angélico Sândalo

Vida consagrada: 50 anos
do Decreto *Perfectae Caritatis*



Divulgado pelo Papa Francisco para 2015, o Ano da Vida Consagrada vai ocorrer no contexto das comemorações dos 50 anos do Concílio Vaticano II. Certamente, nestes 50 anos a Vida Consagrada percorreu um caminho fecundo de renovação. Nós, Padres e Irmãos Paulinos, queremos que este ano dedicado à Vida Consagrada seja uma ocasião oportuna para recordar aos jovens que a Vida Religiosa vale a pena. Por isso, nesta edição, *Vitrine Vocacional* entrevistou Dom Angélico Sândalo, para falar sobre o Ano da Vida Consagrada. Sem dúvida, a sua vivência espiritual e experiência pastoral partilhadas nessa entrevista serão uma riqueza imensa não só para nós Paulinos, mas também para todos os jovens que querem trilhar esse mesmo caminho.

Dom Angélico Sândalo Bernardino nasceu na cidade de Saltinho, São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1933.

Cursou Filosofia na cidade de Ipiranga em São Paulo e Teologia no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição em Viamão, Rio Grande do Sul. Cursou Jornalismo na cidade de Ribeirão Preto. Foi ordenado sacerdote no dia 12 de julho de 1959. No dia 12 de dezembro de 1974, foi nomeado bispo-auxiliar de São Paulo pelo Papa Paulo VI. No ano seguinte, recebeu a ordenação episcopal na Festa da Conversão de São Paulo, no dia 25 de janeiro de 1975, pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Foi responsável pela Cáritas no regional Sul-1 da CNBB e diretor do Jornal *O São Paulo*. No ano de 1992, participou da Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo. Em 1999 foi delegado eleito na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América que ocorreu em Roma. De 1995 a 2002 foi membro da Comissão Episcopal de Pastoral - Setor Vocações e Ministérios da CNBB. No dia 19 de abril de 2000, foi nomeado pelo Papa João Paulo II bispo da nova Diocese de Blumenau. Sua posse foi no dia 24 de junho de 2000. No período em que esteve em Santa Catarina, foi também presidente do regional Sul-4 da CNBB e delegado eleito na Conferência de Aparecida. No dia 18 de fevereiro de 2009, teve a sua renúncia ao governo da Diocese de Blumenau aceita por limite de idade, pelo Papa Bento XVI. Atualmente é membro da Subcomissão para os Bispos Eméritos da CNBB. Não contente, acaba de ingressar em nossa Família Paulina: é membro do Instituto Jesus Sacerdote desde 2013.

Qual a intenção de se ter um ano específico para refletir sobre a vida consagrada?

Sem dúvida alguma, na comemoração dos 50 anos da realização do Concílio Vaticano II, o iluminado Papa Francisco está convocando a Igreja toda, a Vida Consagrada também, para uma ampla e profunda reflexão sobre a missão evangelizadora. Isto aparece de maneira clara na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Do ano específico dedicado à Vida Consagrada se espera que esta importante realidade na vida da Igreja se renove em profundidade, diante dos grandes desafios que lhe são propostos pela nova época em que estamos inseridos.

Como apresentar a vida consagrada para os jovens de hoje, sobretudo para aqueles que estão envolvidos com as novas tecnologias?

É fundamental que nossas comunidades eclesiais abram amplos espaços à participação dos jovens. Comunidades não inculturadas, pouco ministeriais, nada missionárias, muito esclerosadas, fechadas, espantam os jovens em vez de os seduzirem. Os jovens precisam ter ampla participação na vida e na ação de nossas comunidades, oferecendo vigor jovem para a evangelização da Igreja. Comunidades vivas, renovadas e criativas, despertam vocações para a vida consagrada. Os jovens que hoje estão engajados em Movimentos Jovens, na Pastoral da Juventude e em tantos outros movimentos, estão sedentos de testemunhas, de pessoas que ofereçam a vida pela causa do Reino de Deus de

modo absorvente. O seguimento de Jesus Cristo, como o Novo Testamento nos apresenta, levado à prática na vida consagrada repleta de amor, despojamento, desperta o desejo do mesmo seguimento em muitos jovens, de modo especial daqueles que querem trilhar esse caminho. Eu creio que de dois modos: um, que as comunidades precisam se renovar para que os jovens se sintam em casa; e em segundo lugar, a vida consagrada precisa está explodindo de vida e entusiasmo.

O ano da vida consagrada foi proclamado por ocasião dos cinquenta anos do Decreto *Perfectae Caritatis*. Ele ainda é atual e corresponde às necessidades de hoje?

O Decreto *Perfectae Caritatis* do Vaticano II sobre a atualização da vida consagrada é muito claro e atual quando oferece seis princípios gerais para esta urgente atualização que, frequentemente, não é concretizada. Acredito seriamente que a vida consagrada precisa agarrar estes princípios gerais de atualização, que são:

1. Constante retorno às fontes de toda vida cristã e à inspiração primitiva e original dos Institutos e adaptação dos mesmos às novas condições dos tempos;
2. A regra suprema: seguimento apaixonado de Jesus Cristo proposto no Evangelho;
3. Fidelidade ao carisma fundacional;
4. Fiel e total integração à Igreja;
5. Conhecimento das situações concretas dos homens e mulheres de hoje e necessidades da Igreja para eficaz atuação evangelizadora;
6. Renovação espiritual de todos: urgência de mística, de uma espiritualidade sólida, santidade de vida. Penso que seja por aí que devemos caminhar, o que não é nada muito novo, pois o Concílio já vem dizendo isso há cinquenta anos.

Quais são as inquietações, aflições, desafios e anseios da vida religiosa hoje?

Estamos imersos em uma nova época. Imensos desafios são colocados à Igreja, em particular à vida consagrada. Frequentemente, em assembleias episcopais inclusive, fugimos à séria análise conjuntural da Igreja. Não poucos Institutos estão envelhecidos e com seus membros com cabelos brancos, rareando jovens. O *Documento de Aparecida* deixa claro que necessitamos de verdadeira conversão pastoral. Conversão das pessoas e de estruturas, no passado boas, hoje caducas. O Papa Francisco nos indica para a urgência de mística, de espiritualidade, vigorosas, com a vida consagrada

“É fundamental que nossas comunidades eclesiais abram amplos espaços à participação dos jovens. Comunidades não inculturadas, pouco ministeriais, nada missionárias, muito esclerosadas, fechadas, espantam os jovens em vez de os seduzirem. Os jovens precisam ter ampla participação na vida, na ação de nossas comunidades, oferecendo vigor jovem para a evangelização da Igreja

indo às periferias geográficas e humanas, ao encontro da carne sofridora de Jesus nos pobres e marginalizados. O testemunho pessoal de consagrados e consagradas é belo, até edificante. No perpassar dos tempos, porém, o espírito e as intenções específicas dos fundadores são colocados em escritos, palestras, não sendo vividos na realidade! Estruturas pesadas, enormes, ricas, nada têm a ver com os princípios pobres, despojados! Em geral, em se tratando do voto

de pobreza, os consagrados(as) são vistos como ricos e suas estruturas (escolas, hospitais, residências) como poderosas, palacianas até! Estruturas que sufocam a vida consagrada e que nem sempre estão colocadas a serviço da evangélica opção pelos pobres. Institutos despojados, com religiosos(as) inseridos na vida do povo pobre, abandonado, atraem muitos jovens sedentos de seguir a Jesus em entrega de amor total vivido na pobreza, obediência e castidade.

Ao discorrer sobre os desafios da missão dos consagrados, o Papa Francisco destacou que na vida religiosa está faltando uma vivência maior da missão à qual foi chamada. Nesse sentido, como trabalhar, a partir do carisma e da missão que Alberione deixou aos Paulinos, a fidelidade ao Senhor, à Igreja, ao carisma e aos homens e mulheres do nosso tempo?

O Papa tem dito em seus discursos que a Igreja toda deve se renovar, e isso vale também para a vida consagrada. Uma Igreja que seja despojada, pobre, que viva intensamente a alegria do Evangelho, e o nosso Bem-aventurado Alberione foi um profeta, ardoroso seguidor dos passos de Jesus no coração da história. Alberione, de muitas formas, gritou para o mundo a alegria do Evangelho no seguimento de Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, depositando-se nos braços da Rainha dos Apóstolos, fascinado pelo testemunho do apóstolo Paulo. Como Paulo, ele proclamou pela vida afora: “Ai de mim se não evangelizar”, “viver para mim é Cristo”. Evangelizou e quer que sua família também o faça pelo testemunho pessoal, pelos encontros com as pessoas, privilegiando também os meios modernos de comunicação social. A urgência pela realização do Reino o fez, no vigor

do Espírito Santo, criativo e corajoso. Alberione hoje quer sua família, em especial quando se trata da evangelização pelos meios de comunicação social, animando a pastoral das comunicações em paróquias e dioceses, criativos em tudo o que já realizam e presentes nos instrumentos de comunicação que as novas tecnologias nos oferecem. A respeito dos Paulinos no Brasil e de sua colaboração evangelizadora, posso dizer que “jamais tantos deveram tanto a tão poucos”. Creio que os Paulinos aqui são poucos, mas fazem tanto que realmente eu fico boquiaberto. Winston Churchill, Primeiro Ministro britânico em determinado momento disse aos soldados da Força Aérea Britânica: “Nunca tantos deveram tanto a tão poucos”. Isso aplica-se muito bem aos Paulinos no Brasil. E neste ano especial dedicado à vida consagrada, na condição de “servo inútil”, peço ao Espírito Santo que renove a face de toda a querida Igreja. Que sejamos santos e corajosos na renovação pessoal e de estruturas. Que a vida consagrada e todos nós agarremos os documentos do Vaticano II, os ensinamentos das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe e posteriores documentos dos Papas nestes 50 anos de pós-Concílio e, agora, a Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre a “alegria do Evangelho”. Que a vida consagrada, renovada no seguimento de Cristo, seja estímulo para que todos nós sigamos avante, “alegres na esperança, firmes na tribulação, perseverantes na oração” (Rm 12,12).

No Decreto *Perfectae Caritatis*, os padres conciliares dizem que as melhores adaptações às necessidades do nosso tempo não surtiriam efeito se não fossem animadas com a renovação espiritual. Como o senhor compreende esta renovação espiritual?

Eu acho que para a vida religiosa consagrada, assim como para a vida cristã,

a renovação espiritual, mística, fundamental, está em termos um entusiasmo no seguimento por Jesus. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, é a única palavra definitiva que o Pai oferece à humanidade. Então, ser cristão não é aderir antes de tudo a um conjunto de doutrinas, de teologias, mas é um encantamento por Jesus de Nazaré, nosso salvador, nosso libertador pessoal e comunitário. É, em se tratando de um velhinho como eu ou de um jovem como você, que ele nos diz: “Se você acreditar em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo aquele que acredita em mim não morrerá eternamente”. O que nós queremos no fundo do nosso ser? É viver, pois ele veio a este mundo para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância. Então, a renovação fundamental, primeira, é realmente uma renovação na vida espiritual.

Pensando ainda nessa renovação proposta no documento em questão, como o senhor percebe a sua abrangência quanto aos vários estilos de vida consagrada?

Na vida de contemplação, devo dizer o seguinte: com muito respeito, eu acho muito perigosa, na Igreja, a distinção que se faz na vida religiosa daqueles que estão inseridos na pastoral, nos trabalhos, daqueles que estão nos conventos em intensa vida contemplativa. Eu acho que vida contemplativa é essencial à vida consagrada, à vida cristã. Todos somos chamados a ser místicos, contemplativos no vigor do Santo Espírito. Há alguns na vida religiosa que estão enclausurados, vivem numa clausura total, e outros que estão imersos no trabalho, como os Paulinos que estão nas livrarias, editora, paróquia, meios de comunicação. Pois bem, tanto aqueles como estes devemos, no seguimento de Jesus e Maria, ser místicos. Jesus e Maria são os maiores contemplativos que nós tivemos, temos e teremos e

que tiveram uma vida profundamente imersa no meio do trabalho, no meio do povo. A Igreja precisa de santos reformadores. Precisamos, como nos diz o *Documento de Aparecida* e, agora, o Papa Francisco está gritando: Nós precisamos de reformas em muitas estruturas que estão caducas na vida religiosa, precisamos realmente olhar no espelho dos fundadores e fundadoras do carisma, do primeiro vigor, e entrar por aí. E não ter medo de ir às periferias humanas e geográficas onde há muita dor, muito abandono, muito sofrimento e aí sermos instrumentos na construção do Reino. Então, eu acho que é realmente santidade de vida. Se não formos santos estaremos frustrando o projeto de Deus a nosso respeito, a respeito da Igreja e da vida consagrada. Mas também estruturas que no passado foram boas hoje são caducas. O cardeal Martini falava que, no outono de sua vida aqui na terra, há estruturas que estão atrasadas 200 anos na Igreja. Portanto, precisa de mudança. Se posso dar uma sugestão à vida religiosa é que tendo à frente o seu organismo de coordenação e animação montasse uma assembleia realmente séria para uma análise conjuntural da vida religiosa com a pergunta: O que nós precisamos, com urgência, mudar para atendermos aos apelos do seguimento de Jesus e aos brados do Papa Francisco e dos bispos da América Latina e do Caribe em seus documentos?



José Ricardo Ferreira dos Santos é aspirante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é graduando de Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

O APOSTOLADO GRÁFICO

NA VIDA DOS PADRES E IRMÃOS PAULINOS



A gráfica é uma ferramenta histórica na vida e missão dos Padres e Irmãos Paulinos. Ela dá o suporte necessário para toda a produção editorial impressa, que ao longo do tempo fez com que a missão dos Paulinos chegasse aos lugares mais distantes, oferecendo o Evangelho a um grande número de pessoas.

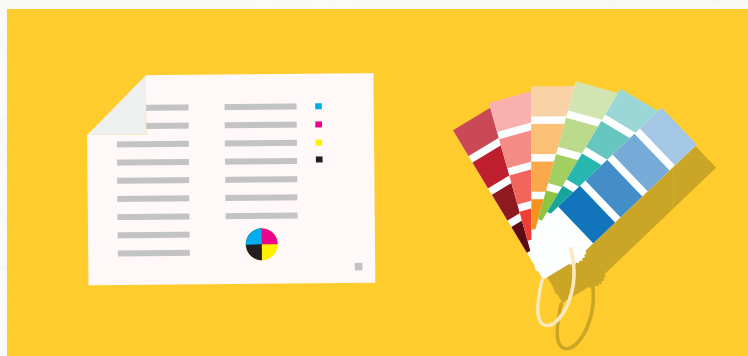
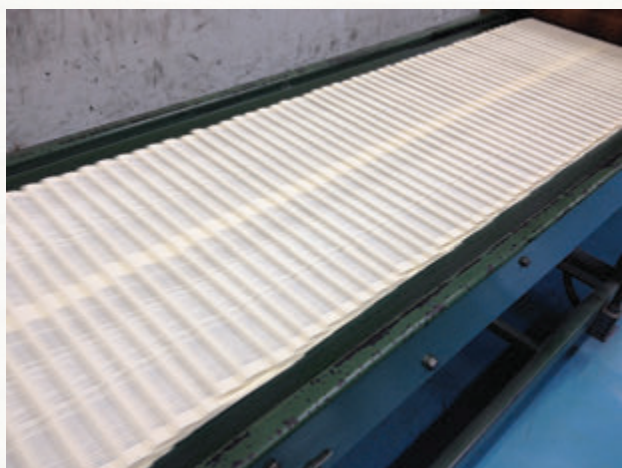
Inicialmente, o Bem-aventurado Tiago Alberione falava em combater a má imprensa com uma boa imprensa. Nesse sentido, ter uma gráfica própria como instrumento para essa missão era fundamental, pois assim não dependeria de outros para produção da boa mensagem e até poderia driblar a censura existente. Ao mesmo tempo, com o propósito de levar o Evangelho às pessoas distantes e que não o buscavam nas Igrejas, o meio impresso era uma das formas mais eficientes naquele início do século XX.

Ainda nos dias atuais, a missão dos Padres e Irmãos Paulinos está fortemente sustentada pelas publicações editoriais impressas. Tanto que no Brasil, o editorial da Paulus está entre os mais conhecidos do segmento católico, embora não esteja restrito a esse tipo de publicação. Há publicações também em literatura, comunicação, família, Bíblia etc. Subsídios litúrgicos,

como os Periódicos O DOMINGO e Liturgia Diária, e as diferentes traduções de Bíblias são as publicações que hoje ocupam a maior parte da capacidade de produção da Paulus Gráfica.

Para que essa missão editorial seja eficiente, os Paulinos do Brasil têm uma gráfica própria que garante toda a produção. Focada e preparada para produzir impressos editoriais, a Paulus Gráfica, situada na Cidade de São Paulo, conta com aproximadamente 6.000m² de área produtiva e uma série de máquinas e equipamentos especialmente preparados e configurados de acordo com as necessidades atuais.

Dessa forma, a Paulus consegue fazer chegar ao Povo de Deus os subsídios litúrgicos, livros e especialmente as Bíblias com qualidade diferenciada e num preço acessível. Muito se ouve falar em advento do digital e que os livros impressos irão desaparecer. Embora o conteúdo seja o mais importante, nos dias atuais, quem imagina um mundo sem a existência de Bíblia impressa? A missão dos Paulinos, enquanto existir a necessidade de imprimir o Evangelho, continuará contando com uma gráfica como ferramenta facilitadora da missão.

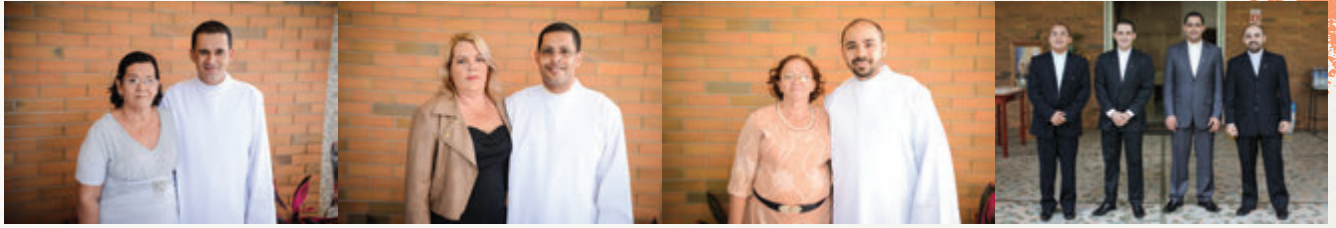


Fr. Evandro Antônio Mazzutti é religioso Paulino; reside na comunidade da Cidade Paulina (São Paulo) e colabora na missão da Congregação sendo Diretor de Produção.

Bênçãos e frutos

Ano do centenário
e de ordenações diaconais





O centenário e fundação da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos está sendo marcado por algumas celebrações importantes. No dia 27 de abril, às 10h, na Capela da Cidade Paulina, houve uma grande celebração festiva, na qual Benedito Antônio Bueno de Almeida (Cuiabá – MT), José Erivaldo Dantas (Salgueiro – PE), Roni Hernandes (Estrela Dalva – MG) e Sílvio de Oliveira Ribas (Arapongas – MG) foram ordenados diáconos, pela oração da Igreja e imposição das mãos de Dom Angélico Sândalo Bernardino, Bispo Emérito de Blumenau e membro do Instituto Jesus Sacerdote.

Este momento importante na vida destes quatro jovens foi testemunhado por familiares, amigos e membros da Família Paulina. Durante aproximadamente dez anos estes jovens realizaram sua caminhada vocacional na Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, tendo ingressado nos anos 2004 e 2005 no propedêutico no Seminário da Cidade Paulina, em São Paulo. Neste primeiro período vieram para conhecer o carisma e viver, ao lado dos Paulinos, a missão confiada a eles por padre Alberione.

Nos anos posteriores, passaram pelo aspirantado, postulado, noviciado, juniorado, culminando com a profissão perpétua no ano de 2014. Ao citar estes períodos formativos podemos nos enganar pensando que foram apenas passagens. Não, eles foram momentos intensos de vivência e aprendizado do carisma. Foram momentos de alegria, de esperança, de crer na Palavra de Deus que os chamava e indicava no coração de cada um deles o caminho certo a seguir. Mas também neste caminhar não foram poucas as dificuldades, os percalços, as desesperanças. Mas no final sabemos que o amor de Deus sempre é maior do que qualquer dificuldade.

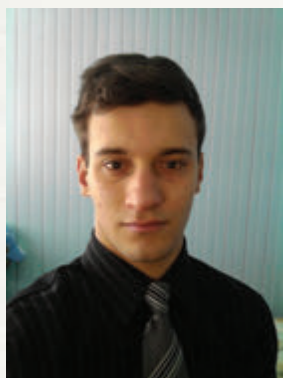
E é com alegria que estes jovens foram recebidos para a ordenação diaconal, porque no “Sim” generoso de cada um deles, somos convidados a refletir a nossa vocação e ao mesmo tempo reconhecer que nos dias atribulados de hoje ainda vale a pena se encantar e buscar viver o carisma paulino, dom de Deus para a Igreja e caminho para a santidade.



Cl. Claudinei José Batista é religioso Paulino; reside na comunidade da Cidade Paulina, em São Paulo, e colabora na missão da Congregação junto ao setor de produção da Paulus.

Recado dos vocacionados

Como funciona



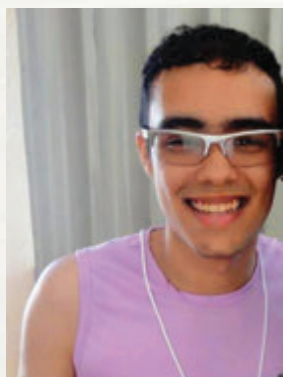
Vejo *Vitrine Vocacional* como um meio de evangelização. A revista tem por finalidade levar a todas pessoas alcançadas por ela assuntos atualizados e modernos. Anuncia às pessoas que ainda não conhecem a vida da Família Paulina, sua história e seu carisma. Por fim, tem como objetivo despertar nos corações dos jovens a coragem de dizer “sim” à sua vocação. Li e recomendo a todos esta revista. Venha você também fazer parte dessa família!

Por Alexandre Schiavenin, de Flores da Cunha, RS
Vocacionado da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos



“A grande arte de dar Deus aos homens e dar os homens a Deus”. Caros irmãos, com esta frase do Bem-Aventurado Tiago Alberione, convido vocês a conhecerem a revista *Vitrine Vocacional* dos Padres e Irmãos Paulinos, para que vocês possam experimentar em suas vidas aquilo que eu tive a oportunidade de conhecer. Esta revista é tudo de bom! Ela dá um novo sentido à nossa vida e, sem contar que, nela, você só encontra conteúdos de qualidade e cristãos. Que tal vir conosco, para participar da arte de anunciar o Evangelho a outros irmãos indicando a revista *Vitrine Vocacional*, e ter um encontro pessoal com Cristo como eu tive? Venha conosco, e seja um vocacionado paulino você também!

Por Klaiton Santos Gomes – Poço Redondo – SE
Vocacionado da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos



Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter colocado em meu caminho espiritual o Diác. Roni Hernandes, e segundo, agradecer a ele por ter me apresentado a Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Minha gratidão também por ter me apresentado o Bem-aventurado Tiago Alberione, com sua história de vida fascinante. O que mais me chamou a atenção na *Vitrine Vocacional* foi a coluna **Interatividade**. Nessa mesma edição, havia um artigo chamado “Fé e Internet”, em que se comentava sobre os canais de comunicação utilizados pelos Padres e Irmãos Paulinos em todo o mundo. Este artigo me despertou para querer saber que fé é essa com a qual se evangeliza pela internet e que reflete o carisma de “ser paulino”. Você que é jovem e tem vontade de conhecer, aprender e vivenciar o carisma paulino, o carisma de Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida, indico a revista *Vitrine Vocacional*, de fácil leitura e compreensão. A cada dia que passa me apaixono mais pelos artigos da revista e espero que vocês também.

Por Marcos Calixto – Maracanaú, CE
Vocacionado da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos

NO CAMINHO DO DISCIPULADO

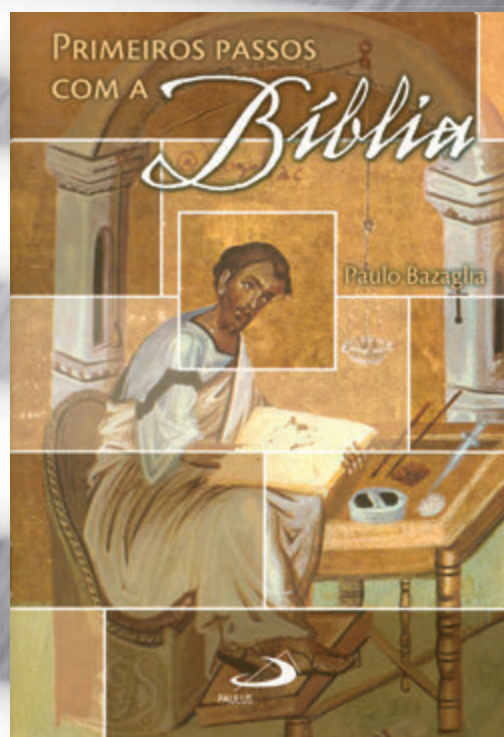


224 págs.

Como ler os Atos dos Apóstolos O caminho do Evangelho

Ivo Storniolo

O livro dos Atos dos Apóstolos é a continuação do Evangelho de Lucas, considerado também o livro do Espírito, o mesmo que estava em Jesus e o levou à missão. Agora, este Espírito estará com os Apóstolos, na continuação do testemunho de Jesus.



40 págs.

Primeiros passos com a Bíblia

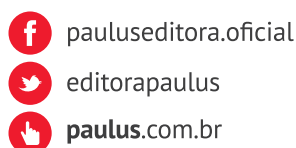
Paulo Bazaglia

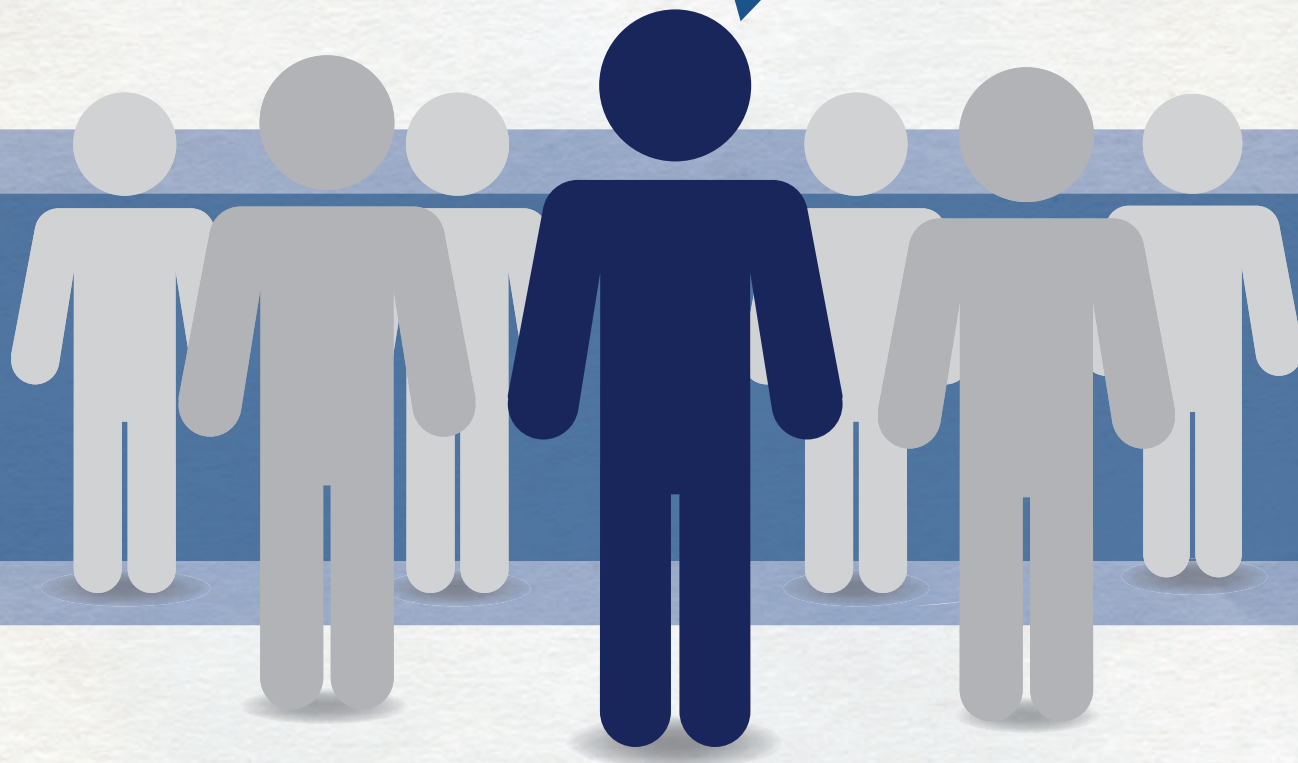
Escrito para quem ainda não tem familiaridade com a Bíblia e deseja encontrar uma ajuda rápida para dar os primeiros passos com os textos sagrados. Aqui você encontrará noções básicas, elementos para começar a compreender a formação dos livros da Bíblia.

VENDAS:

11 3789-4000 | 0800-164011

vendas@paulus.com.br





Testemunho Vocacional

“Uma grande motivação vocacional foi conhecer mais sobre a vida do Fundador da Família Paulina, o Bem-aventurado Tiago Alberione, que irradia alegria e santidade através de seu testemunho de vida.”

Meu nome é Rodrigo Moura de Oliveira, tenho 19 anos, sou natural de Belém do Pará, lugar onde fui criado, dei os meus primeiros passos na Igreja, conheci e amadureci a minha fé. Tenho um irmão que se chama Renato, tem 22 anos, e mora com meus pais, Zana Moura e José Orlando.

Durante a infância, iniciei a catequese em preparação à Primeira Eucaristia na minha Paróquia, dedicada a São Vicente de Paulo, na Arquidiocese de Belém, lugar que recordo com muita estima, pois lá aprendi a ser cristão e a viver de fato a minha fé. Nessa Paróquia encontrei apoio nas decisões que direcionaram meu caminho vocacional. Quando chegou o grande dia da minha Primeira Eucaristia, fui convidado a fazer parte do grupo de coroinhas, no qual colaborei durante alguns anos e pude compreender a beleza que há no serviço que prestamos a Deus, quando feito com amor e empenho, mesmo naqueles mais simples.

Em agosto de 2012, mês que é dedicado às vocações, fui participar de uma Feira Vocacional que acontece todos os anos em Belém – PA. Na ocasião recebi um kit vocacional dos Padres e Irmãos Paulinos e fiz meu cadastro para iniciar um acompanhamento vocacional, sem muita clareza e interesse. Depois de algumas semanas, recebi um material vocacional pelos correios, e a partir dele, criei grande apreço pela missão pastoral que os Padres e Irmãos Paulinos desenvolvem na Igreja através de seu carisma. Tive a oportunidade de participar de alguns encontros vocacionais, nos quais fortaleci a decisão de consagrar minha vida no apostolado da cultura da comunicação, e durante o processo vocacional recebi a visita do Animador Vocacional, padre Romilson Ferreira de Lima, ssp.

Mesmo não sendo praticantes na fé, a presença da minha família foi indispensável no discernimento vocacional, e, com o incentivo dela, senti segurança em dar este passo significativo na minha vida. Uma grande motivação vocacional foi conhecer mais sobre a vida do Fundador da Família Paulina, o Bem-aventurado Tiago Alberione, que irradia alegria e santidade através de seu testemunho de vida. Na comunidade das Irmãs Paulinas de Belém, conheci mais profundamente a vida e a proposta que o Fundador deixou para a Família Paulina. Encontrei, na vida das Irmãs Paulinas, exemplos de doação e serviço.

Pude ter contato direto com a Espiritualidade da Família Paulina, por isso sou grato pela disponibilidade e abertura das queridas Filhas de São Paulo, me ajudando, assim, no meu processo de discernimento.

Quando estamos buscando conhecer a própria vocação, normalmente enfrentamos momentos de dúvidas, principalmente quando há mudança de realidades, como é o caso da vocação à vida sacerdotal ou religiosa. Mas o importante, neste momento, é assumir com coragem a vocação que Deus nos dá como dom, por meio de seu olhar amoroso. Como todos os jovens, no início eu também tive medo de abraçar a minha vocação, mas hoje me declaro totalmente realizado pelo caminho de consagração que estou trilhando na comunidade dos Padres e Irmãos Paulinos, com sua missão que tem grande importância pastoral para a Igreja e para o mundo.

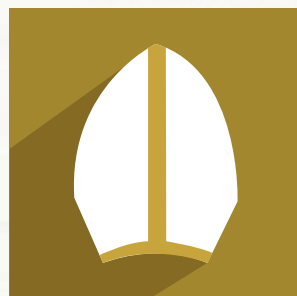


Rodrigo Moura de Oliveira é seminarista paulino; reside na Comunidade de Campinas, em São Paulo, e colabora na missão da Congregação nas livrarias.



“NÃO TENHAM
MEDO DE SER
**GENEROSOS
COM CRISTO**”

PAPA FRANCISCO



Em sua homilia na Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude – Rio2013, o Papa Francisco disse aos jovens que eles deveriam “ir, sem medo, para servir”. Tudo isso pode ser resumido numa palavra: *generosidade*. Estas palavras demonstram, por parte do pontífice, um verdadeiro testemunho de amor e compreensão para com seus queridos jovens.

Em sua mensagem de encorajamento aparece, em primeiro lugar, “ide”, expressão tirada do texto do Evangelho em que Jesus envia seus discípulos com a missão de evangelizar. Enviando-os, ele os convida a testemunhar as maravilhas de Deus, ter uma experiência de fé e a aproveitar as graças recebidas através de seu amor salvífico.

Jesus chama cada um dos jovens para fazer ao próximo o que ele fez aos seus discípulos. Mas tudo deve ser feito “sem medo”. A exemplo de Cristo, não podemos temer os desafios que aparecem em nossa caminhada de fé. Devemos estar sempre preparados para a missão. Nesse sentido, há uma frase muito usada no meio eclesial que diz: “Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”. Por isso, ele nos chama “para servir”.

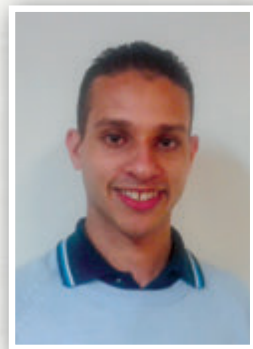
Neste último ponto está a concretização do chamado para a realização no amor do Mestre. De nossa parte, deve haver *generosidade*. Nossa resposta depende da escuta da Palavra e da experiência profunda do amor de Deus. O Papa resume, em poucas palavras, o que entende por evangelização: “Evangelizar significa testemunhar pessoalmente o amor de Deus, significa superar os nossos egoísmos, significa servir, inclinándonos para lavar os pés dos nossos irmãos, tal como fez Jesus”.

O convite de Jesus nos impele a dar uma resposta firme e generosa à missão de anunciar o Evangelho e nos permite uma experiência profunda realizada com o amor de Deus e demonstrada pelo Papa em sua reflexão. Portanto, “vamos, sem medo, para servir”.

Que esse impulso do Sumo Pontífice nos ajude a promover a evangelização de outros jovens, pois como ele mesmo ressaltou: “Seguindo essas palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria”. Ajudemos, pois, nossos irmãos a terem um contato mais íntimo com o Mestre e com seu Evangelho, que promove vida, dignidade e esperança em todos aqueles que o acolhem.



“
EVANGELIZAR
SIGNIFICA
TESTEMUNHAR
PESSOALMENTE O
AMOR DE DEUS
”



Felipe Augusto da Silva é aspirante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é graduando de Filosofia pela FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.

A importância da oração para o religioso paulino

“Não merece o nome de religioso, e não o é de fato,
quem não põe em primeiro lugar a oração”

(Bem-aventurado Tiago Alberione, UPS II 9).



Parto do princípio de que a oração requer um encontro pessoal com o Senhor. Primeiro, temos de possuir uma experiência de oração pessoal, para depois buscarmos “caminhos” que nos façam desenvolver e aperfeiçoar esta experiência. Não adianta conhecer as muitas técnicas de oração ou até mesmo as experiências oracionais vividas pelos santos e santas. É fundamental que tenhamos primeiramente a nossa própria experiência, seja ela qual for. Oração é vivência com Deus e não teorias a respeito dele. Corremos o risco de nos perdermos num palavreado inútil. Neste sentido, ajuda-nos sempre a eterna e atual pergunta de Jesus: “E vocês, quem dizem que eu sou?” (Lc 9,20).

Uma das desculpas mais frequentes para não orarmos é a famosa falta de tempo. Se queremos ser honestos realmente, temos admitir que, na verdade, o que ocorre não é um problema de tempo-hora, mas sim de tempo disponível, apto e disposto. Geralmente, nosso tempo de oração é um tempo cansado: “O tempo livre cansado não serve para nada, senão para descansar”, afirma Miguel Estradé. Basta olharmos para dentro de nossas comunidades religiosas e constataremos, infelizmente, que o tempo dedicado à oração é exatamente assim. Para tudo se reflete minunciosamente, sobretudo quando o assunto é o apostolado. Quando o assunto é a vida espiritual, parece que este assunto não nos diz respeito. Então devemos nos perguntar: O que é que sustenta o nosso aposto-

lado? Quem é que nos mantém em nosso apostolado? A base de tudo é a oração e é justamente por isso que nem sempre conseguimos os resultados esperados na nossa vida e missão.

Refletamos nestas palavras do Bem-aventurado Tiago Alberione: “A oração é, para o homem, para o cristão, para o religioso, para o sacerdote, o primeiro e o maior dever. A maior colaboração que podemos dar à Congregação é a oração; nada é mais útil para nós do que a oração. (...) A oração deve vir antes de tudo e acima de tudo, dar vida a tudo. Pode sobrevir a tentação: tenho muito trabalho, demasiado! Mas o primeiro trabalho, a maior obrigação para um sacerdote, e a sua principal contribuição para a Congregação é a oração. Ilude-se quem julga poder desculpar a própria falta de oração dizendo estar demasiado atarefado. É realmente este o motivo? Ou se julga demasiado o trabalho somente porque não é precedido pela oração, com a qual facilmente se resolveriam tantas ocupações?” (CISP 97-98).

Nossa oração deve estar conectada com a vida. Não nos esqueçamos: não seremos julgados pela soma de nossas confissões, comunhões, missas, retiros, orações... acumulados durante nossa existência terrena, mas como vivemos nossa relação com Deus que não descarta nossa relação com o próximo. O único caminho verdadeiro para sabermos se amamos a Deus é o nosso amor ao próximo. “E quem é meu próximo?” (Lc 10,29).

As pessoas que conheceram o padre Tiago Alberione mais de perto, o recordam como homem de oração. Suas palavras são dirigidas especialmente aos religiosos que se dedicam

ao apostolado com os meios de comunicação social, e, portanto, precisam de uma intensa relação com Deus, para manter sempre pleno o vigor do apostolado: “Não há verdadeira oração, se também a mão não estiver de acordo. Oração, portanto, e trabalho. Trabalho que procede da oração” (Bem-aventurado Tiago Alberione, CISP 1040).

Uma forma específica de oração, que padre Alberione recomendou muito à Família Paulina é a hora diária de adoração ao Santíssimo Sacramento, isto é, uma hora de aprendizagem com o Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida. E o resultado de nossa experiência oracional é chegar ao ponto de traduzir na própria vida a experiência fundamental de São Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

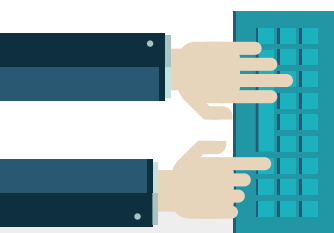
O Papa emérito Bento XVI afirmou certa vez que “num mundo acostumado a avaliar tudo segundo os critérios da produtividade e eficiência”, devemos lembrar que, “sem a oração, a nossa atividade se esvazia, convertendo-se em puro ativismo, que nos deixa insatisfeitos. A oração deve ser para nós como que a respiração da alma e da vida”. O mesmo afirma padre Alberione: “É preciso que haja sempre e realmente, em cada dia da vida, para todos, a oração, como todo dia nos alimentamos e respiramos” (CISP 100).



Pe. Antônio Lúcio, ssp é sacerdote paulino; atual superior na Comunidade da Vila Mariana (São Paulo) e colabora na missão da Congregação. Coordena o Departamento Minimidia da Paulus.

Tecnologias e novas relações na Vida Religiosa

Consagrada



E com todo esse avanço, a vida religiosa consagrada foi se modelando, conforme o tempo, sem perder a sua essência.

Tecnologia e vida religiosa consagrada? Sim, é isso mesmo! Podem parecer coisas distintas ou até mesmo totalmente contrárias, mas na verdade são praticamente sinônimas. E isso era muito claro para o padre Alberione já no início do século XX, quando percebeu a necessidade de usar os meios da imprensa para levar Jesus Cristo, comunicador do pai, às pessoas afastadas da Igreja.

A partir de sua intuição, o Bem-aventurado Tiago Alberione conseguiu mobilizar vários homens e mulheres, que doaram suas vidas para a missão de viver a vida religiosa na cultura da comunicação, “conectados” na tecnologia, sem perder o significado de ser religioso. Tecnologia essa que é um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visa a resolução de vários problemas, inclusive o vocacional.

Tempos atrás, quando alguém sentia o desejo de ser religioso (padre, freira ou irmão), automaticamente já pensava em ir falar com o vigário ou ir ao mosteiro para obter mais informações para saber como proceder. Hoje, o jovem que tem esse mesmo desejo já pensa em pesquisar, nos diversos *sites* e redes sociais, o que seria,

como fazer, com quem falar... Já não se imagina o mundo sem essas ferramentas fundamentais.

E com todo esse avanço, a vida religiosa consagrada foi se modelando, conforme o tempo sem perder a sua essência. Antes do Concílio Vaticano II, a vida religiosa era entendida como “caminho de perfeição”, portanto, para pessoas que viviam em comum, afastadas das outras e tendo como modelos os anjos e santos buscando viver total e unicamente voltados para Deus.

Após o Concílio, essa ideia foi aprimorada, passando a entender a vida consagrada como lugar de homens e mulheres que, na vida comum, em oração e na observância da fé e do carisma, buscam a santidade e esforçam-se para viver “por Cristo, com Cristo e em Cristo”. É uma vida para pessoas humanas, e não mais perfeitas como outrora.

A opção pela vida religiosa deve ser feita mediante uma escolha madura, sincera e livre, pois optar pela vida religiosa consagrada significa viver integralmente a serviço de Deus e dos irmãos. É um sim constante, dado a cada dia, para levar as pessoas a um

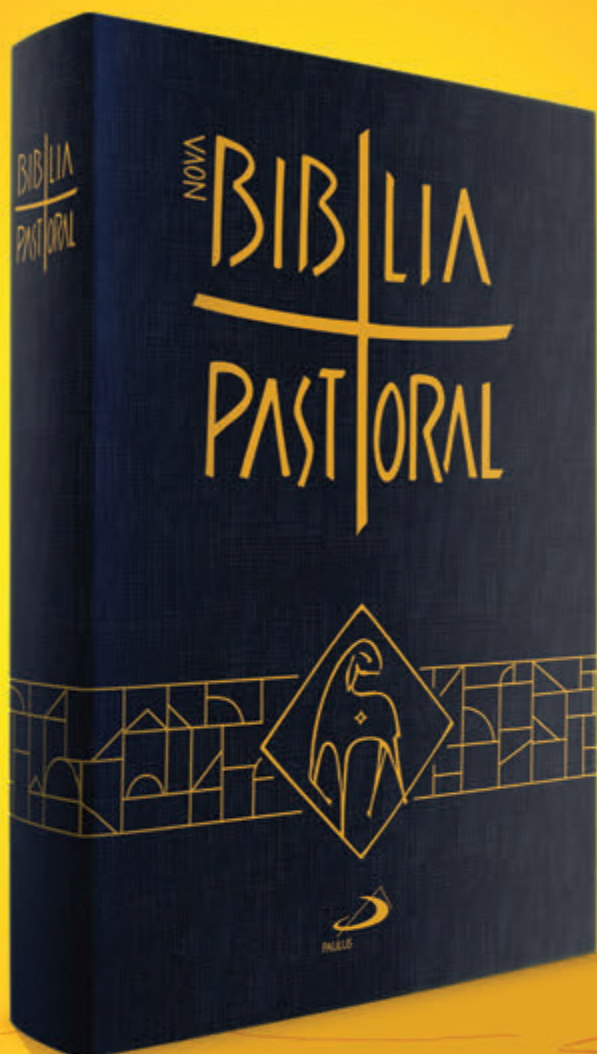
encontro profundo e verdadeiro com Cristo através do testemunho de vida.

É acreditando nisso que nós, Paulinos, religiosos consagrados, buscamos viver e anunciar ao mundo Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida na cultura da comunicação. Buscamos construir novas relações para, de forma simples, singular e autêntica, tornar possível e significativo este estilo de vida centenário, subsidiados pela tecnologia.

Vislumbrando este carisma centenário, você acredita na vida religiosa, baseada em Cristo, que tem a cultura da comunicação e da tecnologia como campo de missão para espalhar a Palavra de Deus? Saiba apenas, e com toda certeza e franqueza, que é possível, ainda hoje, apesar de todos os desafios, viver a vida religiosa consagrada no mundo da tecnologia, vivendo sempre em Cristo.



Nathanael Vasconcelos é propedeuta paulino; reside na Comunidade de Campinas.






Chegou a
Nova Bíblia Pastoral.
A nova edição para a
animação bíblica da
pastoral.

1.544 páginas / Opções de capa: cristal, zíper e encadernada.



VENDAS:
11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br

 [pauluseditora.oficial](https://www.facebook.com/pauluseditora.oficial)
 [editorapaulus](https://twitter.com/editorapaulus)
 [paulus.com.br](https://www.youtube.com/paulus.com.br)


100 ANOS
PAULUS

A identidade do religioso paulino na comunicação

O religioso paulino é identificado como um missionário da Palavra. Por essa razão somos consagrados, chamados pelo amor de Cristo a dar testemunho do Evangelho e servir à Igreja, anunciando às pessoas a plenitude do mistério de Cristo, com os meios de comunicação social.



Nesse ano jubilar, falar de nossa identidade é uma tarefa prazerosa. A cada dia nós, os religiosos Paulinos, somos chamados à fidelidade ao nosso Carisma (missão) na Igreja e na sociedade, que é: Evangelizar com a cultura da comunicação, anunciando Jesus Mestre a todos, procurando falar de tudo cristãmente.

Segundo nosso Bem-aventurado Fundador, padre Tiago Alberione, nós, Paulinos, somos *apóstolos*. Desde o ingresso em nossos seminários, buscamos sempre levar Deus em nossa alma e o irradiamos ao nosso redor.

O religioso Paulino é identificado como um *missionário da Palavra*. Por essa razão somos consagrados, chamados pelo amor de Cristo a dar testemunho do Evangelho e servir à Igreja, anunciando às pessoas a plenitude do mistério de Cristo, com os meios de comunicação social.

Antes de tudo, nos identificamos como homens de profunda espiritualidade, tal como São Paulo, para dar prosseguimento ao apostolado. Nossa Família religiosa foi suscitada por São Paulo para continuar a sua obra: é São Paulo vivo, mas hoje composto de vários membros. Não fomos nós que escolhemos São Paulo, foi ele que nos escolheu e chamou. Ele quer que façamos o que ele faria se vivesse hoje. E se ele vivesse, o que faria? Cumpriria dois grandes preceitos, como soube fazer em vida: amar a Deus de todo o coração, com toda a força, com toda a mente; e amar sem reservas o próximo, porque ele viveu o Cristo: “Cristo vive em mim”.

Nossa identificação com o Carisma é especificamente clara, pois sentimos a necessidade de encontrar o nosso lugar na história. Somos, como diz Jesus a Ananias referindo-se a Paulo: “instrumento que eu escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos, aos reis e ao povo de Israel” (At 9,15).

Na atualidade, somos identificados como os padres e irmãos que difundem a Palavra de Deus, mediante livros (títulos e coleções que levam a marca Paulus) e o livro por excelência, que é a Bíblia. O mundo evolui e com isso nossa identidade se solidifica cada vez mais, sentindo a necessidade de anunciar o Evangelho na “cultura da comunicação”, associando todos os meios de comunicação: palavra falada, escrita, som, imagem e testemunho, para sermos fiéis à nossa origem.

Como bem nos orienta nosso Papa Francisco: “Somos chamados a viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade”.

Seja nosso amigo nas redes sociais!



facebook.com/padrespaulinos



[@padrespaulinos](https://twitter.com/padrespaulinos)



[padrespaulinos](https://snapchat.com/padrespaulinos)



[Padres e Irmãos Paulinos](https://www.instagram.com/Padres_e_Irmãos_Paulinos)



youtube.com/user/padrespaulinos



blogpaulinos.com



Padre José Carlos de Freitas Júnior é sacerdote paulino; reside na Comunidade de Campinas, interior de São Paulo, e colabora na missão da Congregação na Formação.

A NOVIDADE

DO CARISMA PAULINO

PARA A VIDA RELIGIOSA

Viver e anunciar Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida é a nossa missão



Todo carisma congregacional é um dom do Espírito Santo para o bem da Igreja e da humanidade inteira. Transmitido, inicialmente, a um fundador ou fundadora, tem por objetivo uma missão particular que, em sua raiz, está o testemunho do Evangelho de Jesus, na história, em determinada situação concreta.

O “carisma paulino”, inspirado por Deus, inicialmente, ao Bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos e da Família Paulina, se expressa no ideal de viver e anunciar o Evangelho no campo da comunicação social, no espírito do apóstolo Paulo. Os Padres e Irmãos Paulinos, a partir da vida consagrada e comunitária, têm essa missão específica e esse compromisso na realidade comunicacional na Igreja.

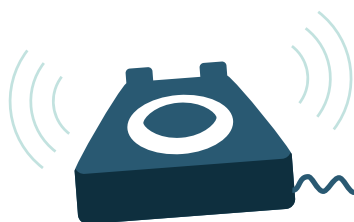
Nascida inicialmente para a obra da “boa imprensa”, em 20 de agosto de 1914, a Congregação dos Paulinos assumiu gradativamente, sob a guia vigilante do Fundador, a atual fisionomia e orientação, que a apresenta empenhada quer na difusão da mensagem da salvação mediante os instrumentos da comunicação social, quer na formação dos homens ao seu reto uso.

A novidade do carisma paulino não está tanto na evangelização com a imprensa, pois, à época em que a Congregação nasceu, há cem anos, já existiam outras instituições católicas que usavam desse meio para comunicar o bem. A inovação está no fato de que seu apostolado não se inscreve na Igreja como obra puramente subsidiária, acessória da pregação oral – aquela que se dá no interior dos templos –, mas é “pregação”. É uma maneira de chegar com o anúncio da “Boa-Nova” especialmente aos que não frequentam as comunidades ou que vivem distantes delas.

Padre Alberione percebeu que ao lado da Palavra oralmente pregada na igreja era necessária também a Palavra pregada com os meios técnicos, como condição para se chegar com o Evangelho a um maior número de pessoas. Além disso, compreendeu o sentido da “edição” como “encarnação” do evangelho com os meios de comunicação social. Para ele, editar um texto impresso, um filme, um programa de rádio ou de televisão, tendo como fundamento a mensagem bíblica, é tornar Deus visível aos homens por meio da escrita, da imagem, do som, das cores etc.

Para a evangelização com os meios mais rápidos e eficazes, o Fundador deixou também, como herança carismática, a espiritualidade do comunicador, centrada em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; em Maria, Rainha dos Apóstolos e em São Paulo, o apóstolo que buscou todos os meios de comunicação de sua época para tornar conhecidos Jesus e sua mensagem de salvação e libertação.

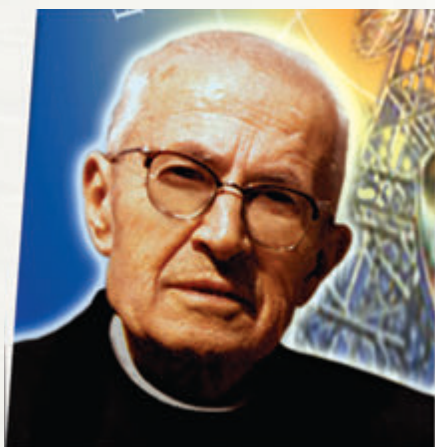
O carisma paulino é e será sempre atual, pois a comunicação é uma realidade ligada à própria natureza humana e, tecnicamente falando, em constante evolução. Os desafios neste campo de evangelização são muitos. Vão desde a promoção e o aprimoramento da qualidade da comunicação interpessoal até o domínio das novas linguagens proporcionadas pelas novas tecnologias, especialmente no que se refere à realidade digital. Portanto, o trabalho que o paulino faz com a comunicação não é um apêndice de sua vida, mas é parte integrante da missão, da espiritualidade e da sua formação, para que o Evangelho chegue a todos, com os meios de hoje, para os homens e mulheres de hoje.



Padre Valdir José de Castro, Superior Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos do Brasil.

Alberione: místico ou comunicador?

Não podemos, de maneira alguma, restringir a vida espiritual de padre Alberione a uma ou duas experiências de êxtase, pois foi uma vida inteira doada e sentida no amor misericordioso de Deus, a começar em casa com o exemplo da mãe.



Padre Alberione é comumente conhecido como o “profeta da comunicação”, como de fato o foi. Entretanto, queremos, aqui, voltar o nosso olhar sobre o homem interior, o Alberione sempre aberto à ação do Espírito, pois, conforme indica o Diretório de comunicação da Igreja no Brasil, n. 99, “a comunicação não é simplesmente uma ação externa, técnica e sistemática, é a expressão do amor maior”. Para falar do Alberione comunicador é preciso lembrar que, bem an-

tes de se tornar o líder religioso, ele foi o menino simples e humilde da lavoura, que cresceu num ambiente de total simplicidade, onde pôde aprender que “as obras de Deus devem começar do nada, em absoluta pobreza, como na gruta de Belém”. Sua própria experiência interior vai refletir esse desapego.

Não podemos, de maneira alguma, restringir a vida espiritual de padre Alberione a uma ou duas experiências de êxtase, pois foi uma vida inteira doada e sentida no amor

misericordioso de Deus, a começar em casa com o exemplo da mãe. No entanto, um episódio marcante e decisivo em sua missão ocorreu aos 16 anos, quando já era seminarista. Seu chamado se confirma num autêntico diálogo com Cristo Eucarístico, na Catedral de Alba, Itália, encontro que dura quatro horas. Jesus anima-o: “Eu estou com você”. Após a adoração e motivado pelas palavras do Papa Leão XIII, que dizia: “A salvação de toda humanidade só pode vir de Cristo”,

o jovem Alberione “sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer alguma coisa pelo Senhor e pelas pessoas do novo século”. Realiza-se aí uma profunda experiência de amor, do qual Alberione faz-se “prisioneiro fiel” até o fim da vida. Quem ama, naturalmente, não consegue guardar para si o amor que sente, pois, como afirma o Papa Francisco, “se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?”.

Embora não exista nenhum tratado das experiências “místicas” de padre Alberione – pois ele próprio não tinha o hábito de relatá-las – ele foi um homem de profunda interioridade e raro equilíbrio. Basta recorrer às inúmeras orações compostas por ele para percebermos a profundidade com que viveu sua missão. Numa de suas orações, Alberione afirma: “Somos fracos, ignorantes, incapazes e insuficientes em tudo – no espírito e na cultura, na missão e na pobreza”. Tamanha humildade, contudo, não seria reflexo de verdadeira experiência mística? Como diz São João da Cruz, “estando a alma naquele excesso de altíssima sabedoria de Deus, toda a sabedoria humana torna-se evidentemente baixa ignorância”.

A vocação de Alberione não surgiu de uma experiência isolada ou meramente intimista, mas nasceu num contexto de inquietações e conflitos de uma sociedade sedenta por paz e libertação. Entretanto, poderíamos nos perguntar, onde está a mística nisso tudo? Segundo o ita-

liano Marco Vannini, um estudioso da mística, “uma das acusações que se faz – ou que se fazia – mais frequentemente à mística é a de pôr o homem em uma dimensão totalmente interior, separada do mundo, da história, do convívio humano, da política, ou, dito em poucas palavras, em uma dimensão abstrata, de fuga da vida real (*fuga mundis*).



Aliás, neste sentido, é justamente o contrário, pois riqueza e profundidade interior desembocam sempre, naturalmente, na ação. A história está cheia de figuras de místicos que foram homens (e mulheres) de contemplação e, ao mesmo tempo, fortemente ativos em seu tempo”. Nesta perspectiva, quem conheceu Alberione, bem sabe que nele, a expressão “*ora et labora*” cumpria-se fielmente. Era um homem prático,

decidido, vivaz e um comunicador incansável... Tudo isso porque, antes, se fez “amigo” de Deus. A intimidade com Deus era o que dava sentido ao seu apostolado e à sua maneira de comunicar o Amor. Nada fazia sem o auxílio divino. “A oração antes de tudo, acima de tudo, vida de tudo”.

Portanto, podemos dizer que, em Alberione, mística e comunicação são duas vias inseparáveis. Para ele, uma coisa era clara: antes do anúncio da Palavra eram necessárias a meditação, a adoração, o silêncio. Não o silêncio infértil, mas criativo, fecundo, capaz de gerar verdadeira comunicação. Como afirmou Bento XVI, “o silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo”. Sem a dimensão mística, portanto, as técnicas são insuficientes, incapazes de transformar e sacralizar a realidade. “A mística do comunicador – afirma o Diretório – está relacionada com seu processo criativo, sua busca por informações, seu modo de interpretar os fatos, de inovar a linguagem e buscar outros estilos de comunicar. O comunicador é um místico, e o místico é um comunicador”.



Francisco Galvão, aspirante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é graduando de Teologia pela Faculdade de São Bento.

Conheça os

Institutos Paulinos

de vida secular consagrada



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião
que Deus me oferece para fazer o bem”.

Bem-aventurado Tiago Alberione

Instituto
Nossa Senhora
da Anunciação
Para moças

Instituto
São Gabriel
Arcanjo
Para rapazes

Instituto
Santa Família
Para casais

Instituto
Jesus Sacerdote
*Para sacerdotes
e bispos diocesanos*

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Jardim Arpoador
05576-200 - São Paulo ou institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br

Testemunhar a minha vocação



www.paulinos.org.br



Somos chamados sempre a assumir e abraçar, com carinho, a nossa vocação. Desde cedo, me vi encantado com a vida religiosa e sempre cultivei o desejo de consagrar-me inteiramente a Jesus Cristo. Meu caminho junto aos Padres e Irmãos Paulinos inicia-se a partir do contato com um amigo paulino que me apresentou a congregação e seu carisma específico de evangelizar com os meios atuais de comunicação. Desde então, venho vivenciando um diálogo muito frutífero, uma santa construção vocacional em que me proponho buscar e aprender sempre mais sobre a evangelização na cultura da comunicação social, carisma que tanto encantou o padre Tiago Alberione e que hoje me motiva a abraçar, com muita fé e força de vontade, esta missão. Quero ser paulino, quero “viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e anunciá-lo a todos os povos”. Que Maria, a Rainha dos Apóstolos, nos ilumine nesta caminhada iniciada por São Paulo e hoje continuada pelos paulinos de não medir esforços para anunciar a Palavra de Deus.

Leidson de Farias Barros, Palmeira dos Índios - AL



Conheci o carisma dos Padres e Irmãos Paulinos através de um amigo, que logo depois me passou o endereço do Serviço de Animação Vocacional. Na verdade, iniciei o acompanhamento vocacional no dia 21 de abril de 2014. A partir daí comecei a receber em minha casa as fichas de acompanhamento e os pequenos livros que falam do carisma e da missão que os Paulinos exercem na Igreja com o apostolado da comunicação. Já li todos esses livros e confesso que estou muito feliz com tudo o que estou aprendendo. Gostei muito das leituras, principalmente das passagens que relatam as cartas de Paulo Apóstolo e assim compreendo que para seguir Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida é essencial deixar-se apaixonar por ele até chegar o momento de dizer como Paulo “não sou eu quem vivo é Cristo que vive em mim” ou também “nele vivemos, nos movemos e existimos”. O apóstolo Paulo se converteu porque ele se sentiu amado e querido por Deus. Assim, ele se entregou totalmente ao projeto de Jesus. Penso que o carisma dos Padres e Irmãos Paulinos é muito jovem e deve ser vivido por gente de espírito jovem, gente que tem sede de fazer aquilo que Paulo fez para os destinatários do seu tempo. Como vocacionado dos Paulinos, sinto que estou realizando esse sonho de poder fazer alguma coisa pelas pessoas através da evangelização. Como o Bem-aventurado Tiago Alberione entendeu tão bem essa proposta do Reino, assim também meu coração arde de vontade de trilhar esse mesmo caminho. Desejo muito fazer essa experiência com os Paulinos e espero fazê-la com a força do Espírito Santo e com a proteção de Maria, nossa Mãe e Mestreira. Que ela nos cubra com o seu manto de amor.



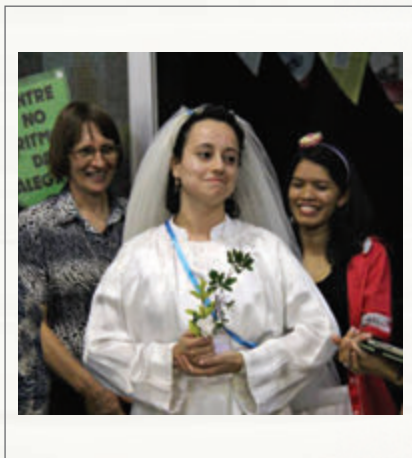
Elias Chagas Pinto Júnior, Canindé - CE

Giro vocacional pelo Brasil

Animação vocacional



Encontro de Juventude da Família Paulina



Festa de São João da Família Paulina



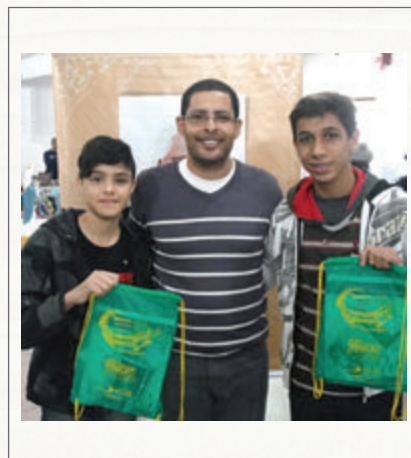
Salto | SP



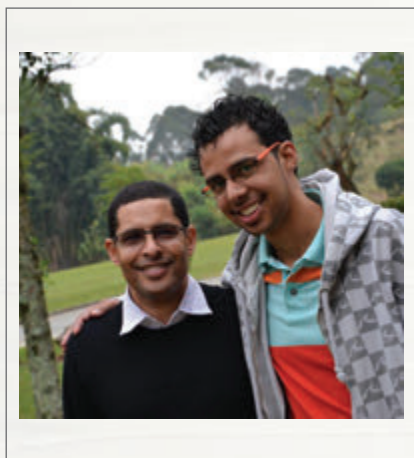
Santo André | SP



Santo André | SP



Santo André | SP



Visita vocacional no Seminário dos Paulinos | SP



Seminário dos Paulinos | SP



Vitória | ES



Salto | SP



Salto | SP



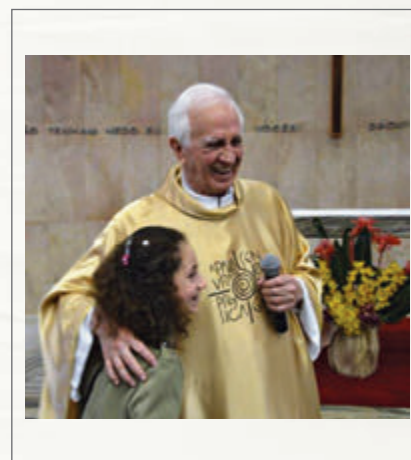
Santo André | SP



Santo André | SP



60 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. José Dias Goulart, ssp



60 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. José Dias Goulart, ssp



Vitória | ES



Vitória | ES



Vitória | ES

São Paulo:

exemplo de discípulo e pregador



JÁ NÃO SOU
EU QUE VIVO,
MAS É CRISTO
QUE VIVE EM MIM.

GL 2,20

Quem é o apóstolo Paulo para você? E o que, na missão dele, você julga significativo? Começamos esta nossa pequena reflexão com esses dois questionamentos, para que tenhamos presente a dimensão pessoal desse grande evangelizador.

No artigo anterior tratado nesta editoria, o autor chamou a atenção para a pessoa do apóstolo, utilizando-se das sábias palavras do fundador dos paulinos, que dizia que “se Paulo vivesse hoje certamente ele seria jornalista”. E nós acrescentamos que certamente seria um bom jornalista e teria bastante conteúdo para alcançar muitas pessoas. Vejamos as cartas que ele escreveu: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, Filêmon, 1 Tessalonicenses. Paulo, depois de sua experiência com Cristo ressuscitado, mudou drasticamente de vida e quis, com todas as suas forças, dedicar-se à propagação do Reino de Deus, para que todos pudessem experimentar o amor de Deus, como ele tinha experimentado.

Mas é importante ressaltar que, depois de seu encontro com Cristo, ele se preparou para tal anúncio, isto é, para um ensinamento frisando a importância de nos prepararmos bem e usarmos de nossas capacidades para que o anúncio do Evangelho tenha toda eficácia. Se lermos com atenção os escritos de Paulo, vamos perceber que ele, além de preparar-se, estava sempre inserido numa comunidade, pois o verdadeiro apóstolo é aquele que cresce junto da sua comunidade. Ele chama atenção para que a evangelização esteja em sintonia com o testemunho de vida do evangelizador, ou seja, que este, com palavras, anuncie o Evangelho, mas sobretudo concretize sua pregação com sua vida, e diz: “Não sabeis que

sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós” (1Cor 3,16-17). A santidade é uma referência no ensinamento de Paulo, pois ele acredita que os cristãos devem dar testemunho da sua fé no cotidiano.

A partir do exposto, gostaríamos de dar uma resposta para os questionamentos feitos no início da reflexão. É evidente que, com nossa resposta, não esgotaremos a pessoa e missão de Paulo, mas queremos ser como setas que despertem em você o desejo de aprofundar o conhecimento desse grande apóstolo. Paulo é, sem dúvida, um dos maiores anunciadores do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e muito ele tem a nos ensinar. Paulo é apóstolo por convicção: ele acreditava na força da Palavra que anunciava e dava testemunho de entrega ao Deus que o chamou para tal missão. Ele era humilde, perseverante, orante e insistente em sua missão.

Sua pessoa era identificada com o Mestre, como demonstra ao dizer: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). É como se ele apresentasse um programa de vida. Podemos resumir tudo isso dizendo que ele foi o apóstolo que se deixou configurar em Cristo, buscando sempre, na imitação do Senhor, amá-lo e servi-lo.

Que o apóstolo Paulo, com seu exemplo, nos ensine a sermos evangelizadores comprometidos com o anúncio do Reino. Que não descuidemos em nossa preparação e busquemos sempre o equilíbrio da nossa pregação e de nossas ações. Nunca esqueçamos que o centro da pregação é Cristo e que o ideal de nossas vidas é alcançar a santificação.



Mario Roberto de Mesquita Martins é aspirante paulino; reside na Comunidade Paulo Apóstolo, em São Paulo, e é graduando de Teologia pela Faculdade de São Bento.



Vida religiosa: da convivência à fraternidade

Ninguém baterá à porta de um instituto religioso se não tivesse certeza de encontrar ali pelo menos aquele afeto que poderia encontrar no matrimônio ou numa família natural. O que se chama de clima ou ambiente comunitário tem uma grande influência sobre o ânimo dos membros de uma família religiosa, fazendo com que se sintam felizes ou infelizes, satisfeitos ou desiludidos. O livro tem suas bases sobre esse registro simplesmente humano, mostrando o que nos é possível fazer para vivermos melhor, juntos. Não é um texto de teologia da vida consagrada, mas o pressupõe. Fruto de numerosos contatos com comunidades de pessoas consagradas, nos faz lembrar que a felicidade está muito mais próxima do que pensamos, bastando que trabalhemos um pouco sobre os nossos sentimentos e sobre os nossos encontros cotidianos.



Dicionário Teológico da Vida Consagrada

O presente dicionário teológico da vida consagrada propicia uma leitura sistemática da vida consagrada. Os distintos verbetes estudados não foram escolhidos caprichosamente, mas derivam de dupla coordenada interpretativa da vida consagrada: a coordenada histórica e a teológica. Tanto do percurso histórico quanto do teológico concitam-se os dois sujeitos, agentes da vida consagrada: Deus e o ser humano. Visto que Deus e o ser humano são realidades vivas, compreende-se que os diversos itens apresentados neste dicionário resistem a uma divisão nítida.



Viver em comunidade para a missão Um chamado à Vida Religiosa Consagrada

No cristianismo, a vida fraterna em comunidade não é um fim em si mesma. No seguimento de Jesus, o estar juntos só tem sentido quando converge para a *missão* (Mc 3,13-19). Assim, a vida fraterna em comunidade cultivada na vida religiosa consagrada também só tem significado quando vivida em razão da missão recebida do Espírito “em vista do bem de todos” (1Cor 12,7). Este livro pretende aprofundar essa questão. Começando pela diferença entre vida fraterna cristã e vida em comunidade, chama a atenção para o risco do comunitarismo. Em seguida, analisa o sentido e o significado de uma comunidade para a missão e a vocação apostólica das comunidades de vida consagrada. Por fim, analisa a relação existente entre vida fraterna, votos e missão, e entre vida fraterna, carismas e missão.



Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação

A FAPCOM é especializada em Comunicação

A FAPCOM tem o compromisso de capacitar formadores de opinião comprometidos ética e socialmente com a construção de uma sociedade justa e cidadã. Para isso, se dedica exclusivamente ao Ensino Superior da Comunicação Social a partir de uma infraestrutura de laboratórios e estúdios modernos e bem equipados, uma biblioteca com 50 mil volumes, professores, mestres e doutores atuantes no mercado da Comunicação.



PDE | PROUNI
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS



PDE | FIES
PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

Consulte programa de incentivo ao estudo da FAPCOM

FAPCOM.EDU.BR



JORNALISMO



Melhor Curso¹
Cidade de São Paulo MEC/2011



Nota Máxima²
ENADE/2012

RÁDIO, TV E INTERNET



Melhor Curso¹
Cidade de São Paulo MEC/2011



Melhores Universidades
Guia do Estudante 2012/2013

RELAÇÕES PÚBLICAS



2º lugar³
Cidade de São Paulo MEC/2011



Trabalhos premiados
1º Lugar EXPOCOM e ABRP/2013

PUBLICIDADE E PROPAGANDA



TOP 10⁴
Cidade de São Paulo MEC/2011



Nota ENADE/2012⁵

FILOSOFIA



Curso autorizado
MEC/2011



Licenciatura e Bacharelado

FOTOGRAFIA



Curso autorizado
MEC/2013



Graduação tecnológica
Duração: 2 anos

MULTIMÍDIA



Curso autorizado
MEC/2013



Graduação tecnológica
Duração: 2 anos

Rua Major Maragliano, 191, São Paulo-SP, 04017-030. Próxima às estações Vila Mariana e Ana Rosa do Metrô

1 - Melhores Cursos de Jornalismo e Rádio, TV e Internet entre instituições particulares de Ensino Superior da Cidade de São Paulo, segundo MEC/INEP 2011. 2 - Nota 5 no ENADE 2012, no curso de Jornalismo, segundo INEP. 3 - 2º melhor curso de Relações Públicas entre instituições particulares de Ensino Superior da Cidade de São Paulo, segundo MEC/INEP 2011. 4 - 8º lugar no curso de Publicidade e Propaganda entre instituições particulares de Ensino Superior da Cidade de São Paulo, segundo MEC/INEP 2011. 5 - 4º lugar ENADE 2012 no curso de Publicidade e Propaganda.

“

Senhor, em atenção

à tua palavra, vou lançar as redes.

”

(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai, lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!

**Entre em contato conosco:**

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



/padrespaulinos

100
ANOSPADRES E IRMÃOS
PAULINOS

www.paulinos.org.br